

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL  
INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TAINÁ CRISTINA MENDES ALVES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:  
um estudo com os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis**

**ITUMBIARA**

**2017**

**TAINÁ CRISTINA MENDES ALVES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:**

**um estudo com os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Luterana do Brasil, como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Tamires Sousa  
Araújo**

**ITUMBIARA**

**2017**

**TAINÁ CRISTINA MENDES ALVES**

**Educação financeira: um estudo com os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Luterana do Brasil, como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Tamires Sousa Araújo – ULBRA

Orientadora

---

Prof. Esp. Rafael Borges de Miranda – ULBRA

Membro

---

Prof. Esp. Maria Aparecida Pimenta – ULBRA

Membro

Itumbiara (GO), 7 de dezembro de 2017.

## RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar os níveis de associações entre o conhecimento sobre educação financeira e gestão de crédito dos universitários dos cursos da área de negócios (Administração e Ciências Contábeis) de uma instituição privada localizada no sul do estado de Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado por Lizote e Verdinelli (2014) do modelo proposto por Halpern (2003). A amostra foi composta por 51 discentes matriculados do primeiro ao oitavo período dos cursos analisados, sendo a maioria deles do sexo feminino e do curso de Ciências Contábeis. Para a análise dos resultados, utilizou-se a abordagem descritiva e do tipo quantitativa. Ao realizar a comparação entre os dois cursos foi possível identificar que os discentes do curso de Ciências Contábeis têm mais conhecimento dos temas do que os discentes do curso de Administração.

**Palavras-chave:** Discentes. Educação Financeira. Gestão de Crédito.

## **ABSTRACT**

*The present research has the objective of verifying the levels of associations between the knowledge about financial education and credit management of university students of the courses of business (Administration and Accounting Sciences) of a private institution located in the south of the state of Goiás - Brazil. Data collection was performed through a questionnaire adapted by Lizote and Verdinelli (2014) of the model proposed by Halpern (2003). The sample consisted of 51 students enrolled from the first to the eighth period of the analyzed courses. The majority of these students are female and from the Accounting Sciences course. For the analysis of the results, the descriptive and quantitative approach was used. By comparing the two courses it was possible to identify that the students of the Accounting Sciences course have more knowledge of the subjects than the students of the Administration course.*

**Keywords:** *Students. Financial Education. Credit Management.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Educação financeira .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Planejamento financeiro.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Gestão de crédito.....</b>	<b>11</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLOGICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Perfil dos universitários.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2. Análise descritiva dos dados .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um problema corriqueiro na vida dos brasileiros é o endividamento pelo mau uso do cartão de crédito, cheque especial e empréstimos (VIEIRA et al., 2014). Sendo que uma preocupação são os jovens que, cada vez mais, estão tendo acesso a esses componentes de crédito (MIRANDA; LEAL; ARAÚJO, 2017). Neste sentido, Stehling e Araújo (2008) apresentam que a educação financeira deveria ser iniciada e ensinada nos primeiros anos de vida das pessoas, para que elas se tornem jovens que saibam lidar com questões financeiras.

Gadelha, Lucena e Correia (2014) definem educação financeira como a forma de desenvolver nos indivíduos aptidões como pesquisar, supervisionar, estudar e simular as informações sobre o assunto para tomar certas decisões de cunho financeiro. Brito et al. (2012) colocam que este tema tem sido bastante discutido na atualidade e que tem sua relevância, pois o debate sobre temas econômicos auxilia a sociedade a ter uma visão diferente sobre eles. Sendo assim, Borges (2013) relata que a função da educação financeira é esclarecer as pessoas sobre o planejamento financeiro como uma ferramenta importante para que decisões de investimentos e consumos sejam analisadas.

Braido (2014) afirma que o planejamento financeiro busca auxiliar os indivíduos na gestão de controle dos recursos próprios das pessoas e das organizações, principalmente em sua utilização, tendo como objetivo mostrar para elas o melhor momento para se resguardar e investir. Segundo Gama e Correia (2012), o planejamento financeiro se inicia com a formação do orçamento, seguido de um relatório de receitas e despesas de um determinado período de uma pessoa ou de uma organização.

Cerbasi (2004) afirma que o orçamento é o primeiro passo para poupar dinheiro e fazer com que ele sobre. Com isso, torna-se viável o conhecimento sobre receitas e despesas que são itens de um orçamento bem elaborado, e é com esse auxílio que os indivíduos aprendem a evitar gastos desnecessários para não se endividarem ou ultrapassarem sua renda.

Claudino, Nunes e Silva (2014) abordam sobre como a ausência do planejamento financeiro leva ao fator extremo do endividamento. Uma vez que o endividamento ocasiona vários problemas, principalmente a inadimplência que ocorre por meio do descumprimento de um compromisso, ou seja, quando não é possível honrar com os compromissos financeiros (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2014).

Assim, a presente pesquisa questiona: Quais os níveis de associações entre o conhecimento sobre educação financeira e gestão de crédito dos discentes universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis?. Portanto, a pesquisa tem o objetivo de verificar

as associações entre o conhecimento sobre educação financeira e gestão de crédito dos universitários dos cursos da área de negócios (Administração e Ciências Contábeis) de uma instituição privada localizada no sul do estado de Goiás.

Este trabalho é relevante por apresentar um panorama de como anda a vida financeira dos universitários que participaram da pesquisa. Espera-se, com isso, contribuir com a instituição de ensino na qual os discentes estão vinculados evidenciando a necessidade de investir em cursos de extensão universitária que abordem o tema educação financeira.

A estrutura deste estudo é composta por esta introdução, seguida do referencial teórico que discute sobre a educação financeira e suas definições e importâncias, aborda também sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e gestão de crédito. No terceiro tópico é apresentada os aspectos metodológicos que descreve como a pesquisa foi desenvolvida. Na sequência são discutidos os resultados encontrados e, por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico tem como objetivo definir os temas de educação financeira, finanças pessoais, planejamento financeiro e gestão de crédito e, para isso, propõe-se uma síntese acerca da reflexão dos conceitos que serão abordados neste trabalho.

### **2.1 Educação financeira**

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra educação pode ser definida como “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (FERREIRA, 2010, p. 271). Na visão de Sant Ana (2014), a educação é um processo de aprendizagem e ensino contínuo das instalações pública e privada. Finanças, segundo o dicionário Aurélio, pode ser definida como os “recursos monetários e econômicos de um país, uma empresa, ou um indivíduo” (FERREIRA, 2010, p. 350). Brito et al. (2012) afirmam que finanças colaboram para certas decisões econômicas, facilitando o entendimento e a racionalização dos problemas enfrentados pela sociedade.

Andrade e Lucena (2014) abordam que as pessoas desde a infância são movidas por escolhas e, por conta delas, o indivíduo pode seguir um determinado caminho levando em consideração fatores que surgem durante sua vida, pois, muitas vezes decisões são tomadas por causa das necessidades ou sentimentos.

Tendo em vista essa perspectiva, Stehling e Araújo (2008) relatam que a educação financeira deveria ser iniciada e ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Os autores afirmam que só assim elas adquiririam um comportamento saudável e responsável em relação ao dinheiro, de modo a conquistar a independência financeira e econômica e, assim, ter conhecimento para lidar com finanças no dia a dia. Compreende-se então, que toda pessoa que possui uma educação financeira iniciada muito cedo tende a se tornar um adulto mais responsável e economicamente correto e equilibrado.

Sant Ana (2014) aponta que o objetivo da educação financeira é educar os indivíduos para que possam ter um consumo sustentável. Assim, pode-se afirmar que alterações nos padrões de comportamento, tendo como base a educação financeira, visam a formação de indivíduos mais pensativos antes das tomadas de decisões, com bom controle financeiro, críticos, capazes de idealizar e realizar projetos visando viver sem esquecer o amanhã, atendendo as necessidades básicas e garantindo sua autonomia financeira, poupando seus gastos e criando uma formação ética e profissional (SANT ANA, 2014).

Diante do que foi apresentado sobre educação financeira, entende-se que a sociedade necessita de ensinamentos voltados para o lado financeiro. Brito et al. (2012) assevera que o tema educação financeira é relevante e tem sido bastante discutido na atualidade uma vez que debater sobre temas econômicos pode auxiliar a sociedade a ter uma visão diferente sobre o assunto.

A educação financeira é decorrente de atitudes e ações financeiras que indicam um conjunto de atividades e técnicas que proporcionam um comportamento de vida financeira estável (BRITO et al., 2012). Os autores explicam que a educação financeira é uma ferramenta indispensável que auxilia as pessoas em tomadas de decisões mais assertivas e eficientes. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 13).

Sendo assim, a educação financeira envolve as pessoas em uma técnica de ensinar e aprender e, com isso, os indivíduos se aperfeiçoa e desenvolve conhecimentos e habilidades (LIZOTE et al., 2016). Brito et al. (2012) acreditam que a educação financeira afeta no

entendimento da economia, viabilizando as tomadas de decisões do indivíduo quanto ao seu consumo e suas finanças.

Gadelha, Lucena e Correia (2014) explicam que a educação financeira é uma ferramenta muito importante devido à preocupação que ela tem com o dinheiro, a forma como se deve administrá-lo, ganhá-lo, gastá-lo, poupá-lo e consumi-lo conscientemente. Além disso, a educação financeira ainda auxilia os indivíduos na gestão dos recursos monetários, o que não se trata apenas de como poupar dinheiro, como muitos pensam, e sim a ter perspectivas que vão muito mais além desses fatores (GADELHA; LUCENA; CORREIA, 2014).

Dessa forma, nota-se a importância da educação financeira, tanto para investidores quanto para pessoas comuns, no sentido de estabilizar orçamentos financeiros. Dornela et al. (2014, p. 3) confirmam que:

A importância da educação financeira reside em sua capacidade de proporcionar, aos que dela se beneficiem elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana. Entre outros fatores, ela está diretamente relacionada ao entendimento de que a capacidade de endividamento de um indivíduo está diretamente ligada a sua restrição orçamentária. A falta de percepção desse aspecto leva, muitas vezes, ao excesso de endividamento e, por consequência, ao inadimplemento de obrigações e subsequente negativação do nome do agente junto às entidades de proteção ao crédito.

O indivíduo que se beneficia de informações direcionadas à educação financeira, não terá dificuldades em tomar decisões cotidianas no que se refere à parte burocrática do assunto abordado (DORNELA et al., 2014).

Segundo Borges (2013, p. 5), “a função da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio, para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade”. Portanto, para ter um planejamento financeiro estável é necessário o indivíduo ter metas e objetivos traçados. Em virtude do que foi mencionado, pode-se afirmar também que:

O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (BRASIL, 2010, p. 11).

Assim, os indivíduos com dificuldades financeiras afetam a família e a sociedade num todo, o que reforça a necessidade e importância de se ter um planejamento financeiro, pois, esse

planejamento ajuda as pessoas a gerenciar sua renda, planejar e traçar metas no decorrer da sua vida, principalmente para atingir objetivos almejados em longo prazo.

Analisando os conceitos em geral, conclui-se que educação financeira é um recurso que orienta as pessoas a evitar gastos desnecessários, inconscientes e a usar dinheiro de modo inadequado do dinheiro, evitando assim, constrangimentos, como a negativação de seu nome junto às entidades de proteção ao crédito e permite que o indivíduo desenvolva competências e habilidades financeiras conscientes, integrando isso na comunidade em que está inserido. Uma ferramenta indispensável na educação financeira é o planejamento financeiro que será abordado a seguir.

## **2.2 Planejamento financeiro**

Planejamento financeiro, em uma visão geral, pode ser definido como um modo de prevenção de ocorrências futuras e precaução de situações inesperadas que possam comprometer a estrutura das entidades. Gitman (2001, p. 43) define que “planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir objetivos”. Objetivos esses de cunho financeiro a serem atingidos tanto em curto quanto em longo prazo.

Segundo Macedo Júnior (2007, p. 26), planejamento financeiro “é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Nesse sentido, o Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010 argumenta que:

O planejamento financeiro pode ser definido como o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas, permitindo visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que deve ser deixado disponível, visando ao crescimento e à rentabilidade da empresa (BRASIL, 2010, p. 22).

Alves (2010) afirma que para de um bom planejamento financeiro é necessário estipular metas de consumo real e planejar aquisições de médio a longo prazo. Miranda, Leal e Araújo (2017) afirmam que os indivíduos planejam suas finanças para atender às necessidades básicas e/ou desejos de consumo.

De acordo com Giaretta (2011), o planejamento financeiro pessoal permite que o indivíduo parametrize sua renda de acordo com a sua necessidade. Para que isso aconteça é

importante que todos os envolvidos priorizem e estabeleçam metas e prazos para um bom planejamento financeiro, de forma a não gastar mais do que ganha.

Diante do apresentado é possível afirmar que planejar é necessário. Frankenberg (1999, p. 31) relata que o “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Percebe-se então que planejamento financeiro e pessoal interfere positivamente na vida do indivíduo ou da empresa, sendo que o ideal seria que todos os indivíduos soubessem fazer seu próprio planejamento, assim muitos teriam sucesso financeiro. Cabendo a ele orçar, planejar, controlar e gerenciar seu próprio dinheiro assim como muitas empresas que optam em utilizar uma gestão de crédito para se proteger.

### **2.3 Gestão de crédito**

Gestão de crédito pode ser considerada como uma forma de prevenção de perdas que evita um alto índice de inadimplência. De acordo com Pires (2016), o risco de crédito ocorre quando a entidade toma posse do capital de terceiros e não há possibilidades de honrar com seus compromissos futuros. Com isso, as pessoas procuram um meio para tentar aliviar suas dívidas em longo prazo.

A população despreparada para dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, avança com ímpeto ao crédito fácil e, endividada, busca caminhos para restaurar o seu equilíbrio. O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1124).

Ferrari et.al (2017) relatam que as pessoas se deixam influenciar por um círculo vicioso ao utilizar cada vez mais os créditos fáceis, como, por exemplo, cartão de crédito, cheques e empréstimos. A utilização desse tipo de crédito causa altos níveis de endividamentos difíceis de se controlar e que podem resultar na negativação do nome do endividado e dívidas de longo prazo (FERRARI et al., 2017).

Já Oliveira (2010) deixa claro que a liberação de crédito fácil é feita por um analista que as vezes não faz uma pesquisa a fundo nos dados do cliente o que pode ocasionar no seu endividamento e negativação pessoal. Por isso é importante que o indivíduo faça um planejamento para ter controle de suas finanças e gerenciar seu próprio crédito.

Como colocado por Trento et. al (2017), a liberação de um crédito fácil é feita por um analista de crédito que deve conhecer as normas relacionadas ao seu ramo de trabalho tendo em

vista um bom desempenho e evitando o transtorno para as famílias e as organizações que o procura. O analista de crédito ao analisar uma proposta tem que estar alerta para evitar riscos tanto para o cliente, quanto para a operação e durante o período de análise é preciso buscar informações sobre o passado, presente e futuro do cliente para verificar as possibilidades de pagamentos futuros (SILVA, 1997). Ressalta-se que o analista precisa pesquisar minuciosamente todas as informações do cliente para assim correr menos riscos de inadimplência.

Segundo Martin (1997, p. 10), “de modo geral, contudo, podemos chamar de inadimplência qualquer dívida que já ultrapassou seu vencimento, pois acaba-se demonstrando o atraso no recebimento, ou a falta de pagamento”. Enfim, percebe-se, neste contexto, que várias pessoas buscam por créditos fáceis sem ter a consciência de que isso agrava o endividamento e a negativação do nome e que mesmo havendo um profissional da área que analisa e libera o crédito ainda há chances da pessoa se endividar e acabar ficando inadimplente.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é verificar os níveis de associações entre o conhecimento sobre educação financeira e gestão de crédito dos universitários de cursos da área de negócios (Administração e Ciências Contábeis) de uma instituição privada localizada no sul do estado de Goiás. Para atender esse propósito, a pesquisa é caracterizada como descritiva, que pode ser definida como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e um de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos procedimentos a pesquisa é do tipo quantitativa. Segundo Oliveira (2002, p. 115), pesquisa quantitativa é utilizada “[...] no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito”.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado por Lizote e Verdinelli (2014) do modelo proposto por Halpern (2003). Esse questionário foi armazenado em uma plataforma *online* e aplicado aos os discentes do primeiro ao oitavo período dos cursos

universitários de Administração e Ciências Contábeis. De acordo com Silva (2003, p. 66), um “questionário é um conjunto de perguntas de forma ordenada e consistente a respeito de assuntos diversos com o objetivo de obter informações de situações que se deseja medir ou descrever”.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, como média e proporções. Os resultados são apresentados no tópico a seguir

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a coleta de dados desta pesquisa. As análises estão estruturadas em dois tópicos no primeiro é apresentado o perfil dos respondentes, no segundo a análise descritiva das notas atribuídas para as assertivas sobre educação financeira e gestão de crédito.

### 4.1 Perfil dos universitários

A primeira parte do questionário aplicado aos universitários teve como objetivo caracterizar o perfil do respondente. A Tabela 1, a seguir, apresenta os resultados dessa etapa.

Tabela 1 - Perfil dos universitários

Sexo		Curso	
Feminino	70,5%	Administração	29,4%
Masculino	27,5%	Ciências Contábeis	70,6%
Outros	2,0%		
Idade		Bolsa de Estudo	
Até 20 anos	35,3%	Sim	68,6%
De 21 á 25 anos	39,2%	Não	31,4%
De 26 á 30 anos	9,8%	Período Matriculado	
Acima de 31 anos	15,7%	1º ao 2º período	27,5%
Trabalha		3º ao 6º período	49,0%
Sim	78,4%	7º ao 8º período	23,5%
Não	21,6%		
Renda Pessoal		Reside	
Até R\$ 937,00	25,6%	Sozinho	7,8%
De R\$ 938,00 á 1.399,00	31,4%	Com familiares	66,7%
De 1.400,00 á 3.500	25,5%	Com amigos/parentes	7,9%
Não tem Renda Pessoal	17,5%	Com cônjuge	17,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que dos 51 participantes da pesquisa 70,5% são do sexo feminino, 27,5%

do sexo masculino e 2% responderam outros para essa questão. No que se refere à faixa etária dos respondentes, a maioria deles tem entre 21 e 25 anos (39,2%) o que aponta que os universitários têm um perfil jovem. Cerca de 78,4% dos respondentes trabalham, sendo que quase 32% da amostra tem renda entre R\$938,00 e R\$1.399,00.

Nota-se que a maioria dos universitários, 70,6% do total está matriculada no curso de Ciências Contábeis e 29,4% são alunos do curso de Administração. Identificou-se também que mais de dois terços dos participantes (68,6%) possuem bolsa de estudos. Em relação ao período em que o aluno está matriculado, 27,5% dos questionados estão cursando o primeiro ou segundo período, 49% estão do terceiro ao sexto período e 23,5% estão matriculados no sétimo ou oitavo período de seus cursos. Por fim, identificou-se que 66,7% dos universitários ainda residem com os familiares.

#### 4.2. Análise descritiva dos dados

Na segunda etapa do questionário foram apresentados oito assertivas sobre educação financeira e oito sobre gestão de crédito. Em cada assertiva foi solicitado ao universitário que atribuisse uma nota de zero a dez de acordo com a sua concordância em relação a cada uma das afirmações.

As Tabelas 2 e 3 apresentam as médias gerais calculadas para cada assertiva dos dois temas (educação financeira e gestão de crédito) do instrumento e as médias de cada um dos dois cursos analisados.

Tabela 2 – Média das notas atribuídas pelos participantes para as assertivas sobre educação financeira

<b>Educação Financeira</b>	<b>Média Geral</b>	<b>Administração</b>	<b>Ciências Contábeis</b>
Tenho anotado o controle das minhas finanças.	5,8431	4,6000	6,3611
Costumo fazer compras à vista.	6,6863	5,8000	7,0556
Cuido para nunca gastar mais do que ganho.	7,2549	6,2667	7,6667
Tenho uma reserva para eventuais problemas.	4,9020	4,6000	5,0278
Tenho conhecimento sobre finanças pessoais.	6,7059	6,0000	7,0000
Costumo ler sobre assuntos relacionados ao tema.	5,2745	4,3333	5,6667
Faço planejamento pessoal financeiro para longo prazo.	5,0196	4,2000	5,3611
Converso sobre finanças com minha família e amigos.	5,3922	5,0667	5,5278
<b>Média Geral</b>	<b>5,8848</b>	<b>5,1083</b>	<b>6,2083</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A média geral das notas atribuídas para as oito assertivas do tema educação financeira é de 5,8848 pontos. Os universitários do curso de Ciências Contábeis pontuaram esse tema com

uma média geral de 6,2083 pontos, sendo a nota maior que a atribuída pelos universitários do curso de Administração. Ao analisar as assertivas e médias verifica-se que a terceira assertiva, que afirma “não gastar mais do que se ganha”, foi a que obteve a maior média entre os 2 cursos. Já a sétima assertiva, que afirma que o “planejamento pessoal financeiro ao longo prazo”, foi a que obteve a menor média entre os cursos, evidenciando que os alunos tendem a planejar pouco.

Os resultados desta pesquisa se alinham com os de Miranda, Leal e Araújo (2017) que notaram que a maioria dos universitários tem consciência dos seus ganhos e dos gastos, o que mostra também que a maioria deles sabe lidar com as suas finanças pessoais e tem conhecimento sobre educação financeira, pois os autores afirmam gastar menos do que ganham. Na Tabela 3 são apresentados os resultados relacionados ao tema gestão de crédito.

Tabela 3 - Média das notas atribuídas pelos participantes para as assertivas sobre gestão de crédito

Gestão de Crédito	Média Geral	Administração	Ciências Contábeis
Tenho financiamentos/empréstimos a pagar em 12 meses.	4,5098	4,0666	4,6944
Já tive meu nome incluído no Serviço de Proteção ao Crédito.	3,1372	3,5333	2,9722
Consigo controlar minhas dívidas, conforme minha renda.	7,1568	5,4000	7,8888
Já comprometi meu 13º salário (caso tenha esse benefício) deste ano em pagamento de dívidas.	2,6862	2,2000	2,8888
Utilizo opções de crédito como Cartão de Crédito/Talão de Cheques.	4,2549	4,6000	4,1111
Não utilizo o pagamento da parcela mínima do cartão de crédito.	5,5098	5,3330	5,5833
Possuo empréstimos e/ou financiamentos.	4,7843	4,0000	5,1111
Quando me endivido, renegocio minhas dívidas o mais cedo possível.	6,4901	6,6666	6,4166
<b>Média Geral</b>	<b>4,8161</b>	<b>4,4749</b>	<b>4,9583</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que a média geral das assertivas sobre o tema gestão de crédito foi menor que cinco, isso indica que os participantes, em sua maioria, não são tomadores de crédito, financiamentos ou empréstimos e que eles cuidam para não ter seus nomes incluídos nos serviços de proteção ao crédito. A terceira assertiva foi a que apresentou maior atribuição de nota pelos docentes, com média geral de 7,1568 pontos, e ela indica que a maior parte dos universitários concordam que conseguem fazer o controle das suas dívidas, conforme a sua renda.

Entre os dois cursos pesquisados, os universitários do curso de Ciências Contábeis se destacaram no controle das dívidas, com a média 7,8888 pontos. As assertivas que afirmam que o 13º salário a receber não está comprometido com dívidas a serem pagas e que o nome já esteve

incluído no Serviço de Proteção ao Crédito são pouco comuns entre os respondentes, com notas médias de 2,6862 e 3,1372 pontos respectivamente. Esses resultados demonstram que a maioria dos universitários dos cursos na área de negócios tem controle e comprometimento com as suas dívidas e conseguem lidar bem com a gestão de créditos, pois sabem honrar seus compromissos.

Nota-se em geral, que os discentes possuem conhecimento financeiro, porém não planejam suas finanças, ficando evidentes que estes jovens precisam de orientação quanto aos futuros planos financeiros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou verificar os níveis de associações entre o conhecimento sobre educação financeira e gestão de crédito dos discentes universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Os discentes que compuseram a amostra são de uma instituição de ensino superior privada situada na região sul do estado de Goiás. Para tanto, foi aplicado um questionário aos discentes do primeiro ao oitavo período dos cursos pesquisados e obteve-se o retorno de 51 respondentes. Esse questionário foi adaptado por Lizote e Verdinelli (2014) do modelo proposto por Halpern (2003).

De um modo geral, foi possível verificar que a maioria dos discentes é do sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos, quase 80% dos respondentes trabalham e 31,4% possuem uma renda pessoal entre R\$ 938,00 e R\$ 1.399,00. Notou-se também que 68,6% dos universitários são bolsistas e que 66,7% dos discentes residem com os familiares.

De acordo com a análise descritiva dos dados verificou-se que o tema educação financeira recebeu maior média geral atribuída pelos universitários se comparado a média atribuída ao tema gestão de crédito. Constatou-se também que as médias atribuídas pelos discentes não foram tão altas quanto se esperava, uma vez que os estudantes da amostra são da área de negócios e têm um perfil profissional vinculado diretamente com o uso adequado de recursos econômicos e financeiros.

Observa-se que os discentes dos cursos da área de negócios indicam que sabem lidar bem com a gestão dos seus créditos, que lidam e controlam seus gastos para nunca ultrapassar sua renda e buscam honrar seus compromissos. Os universitários do curso de Ciências Contábeis tiveram o maior número de participantes na pesquisa e, por isso, se diferenciam dos discentes de Administração na percepção de conhecimentos financeiros.

Nota-se que o conhecimento sobre educação financeira é restrito para os universitários mesmo eles sendo dos cursos da área de negócios e possuindo em suas estruturas curriculares disciplinas ligadas à gestão financeira e do seu patrimônio. Os resultados encontrados são convergentes com a pesquisa de Miranda, Leal e Araújo (2017).

Espera-se que a pesquisa contribua para a reflexão sobre o tema e para a qualificação destes discentes e futuros profissionais. Como sugestão para futuros estudos, recomenda-se ampliar a amostra da pesquisa para outros cursos que não estão dentro da área de negócios e assim ser possível uma comparação entre os resultados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. M. N. **Planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico: prática e importância em um grupo no município de Cataguases - MG, Brasil.** 2010. Disponível em: <[http://www.sudamerica.edu.br/arquivos\\_internos/publicacoes/PLANEJAMENTO\\_FINANC\\_EIRO\\_FAMILIAR\\_E\\_O\\_ORCAMENTO\\_DOMESTICO.pdf](http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/PLANEJAMENTO_FINANC_EIRO_FAMILIAR_E_O_ORCAMENTO_DOMESTICO.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2017.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇA, 5, 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-14. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140423125745.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. 2017.

BORGES, P. R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8, 2013, Campo Mourão. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão: EPCT, 2013. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf)>. Acessado em: 28 abr. 2017.

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos & Debates**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm)>. Acesso em: 30 maio 2017.

BRITO, L. S. et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: SIMPÓSIO DE

EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Seget, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2017.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMINÁRIO EM ADMINITRAÇÃO, 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Semead, 2009. p. 1-16. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

DORNELA, F. J. et al. Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Revista da pró-reitora da extensão e cultura**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 91-155, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/3900/3508>>. Acesso em: 28 maio 2017.

FERRARI, A. et al. Educação financeira familiar: uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro. In: CONGRESSOS ANPCONT, 11., 2017, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-17. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc945.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Brasil: Editora Positivo, 2010.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

GADELHA, K. A. D. L.; LUCENA, W. G. L.; CORREIA, T. S. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇA, 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-17. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCCF/20140424020716.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

GAMA, B. S.; CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – um estudo de caso com os estudantes de administração da faculdade paraíso do Ceará – FAP CE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 1, n. 7, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros)-Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77602/000894439.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALPERN, M. **Gestão de investimentos**. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

LIZOTE, A. S. et al.. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14, 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2014. Disponível: <<http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

MACEDO JÚNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2007.

MARTIN, C. L. M. **Recuperação de crédito**: estratégias e soluções para a inadimplência. São Paulo: Érica, 1997.

MIRANDA, R. A. F.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios. In: CONGRESSOS ANPCONT, 11, 2017, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ANPCONT, 2017. p. 1-19. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc668.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **OECD's Financial Education Project**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

OLIVEIRA, N. C. **Métodos utilizados para análise de crédito de pessoa física nas instituições financeiras e sua relação com o índice de inadimplência**. 2010. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis)-Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[http://sinescontabil.com.br/monografias/trab\\_profissionais/natalia.pdf](http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/natalia.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2017.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PIRES, B. A. **Gestão ao risco de crédito**. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/gestao-no-risco-de-credito/98458/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SANT ANA, M. V. S. **Educação financeira no Brasil**: um estudo de caso. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1122-1141, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006)>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, J. P. da. **Gestão e análise de risco de crédito**. São Paulo: Atlas, 1997.

STEHLING, P.; ARAÚJO, M. Alfabetização financeira: quanto mais cedo as crianças aprendem a lidar com o dinheiro, mais cedo terão independência econômica. **Revista da Escola Adventista**, São Paulo, v. 1, p. 1-5, 2008. Disponível em: <[http://www.gestori.com.br/website/diversos/psicologia/alfabetizacao\\_financeira.pdf](http://www.gestori.com.br/website/diversos/psicologia/alfabetizacao_financeira.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2017.

TRENTO, A. J. et al. Crédito e cobrança como ferramenta de gestão financeira nas micro e pequenas empresas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, 2012. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Seget, 2012. p. 1-14. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/180\\_artigoenviar.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/180_artigoenviar.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2017.

VIEIRA, K. M. et al. O uso do cartão de crédito por universitários: análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 101-108, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/617>>. Acesso em: 24 out. 2017.